

ISSN 0103-572X

REVISTA

ARTE & INDÚSTRIA GRÁFICA

abigraf

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA GRÁFICA

ANO XIX Nº 153 JUL/AGO 94 R\$ 5,00





CAPA: ANTONIO PETICOV

ISSN 0103-572X

Publicação bimestral

Órgão oficial do empresariado gráfico, editado pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica/Regional do Estado de São Paulo, com autorização da Abigraf Nacional.

Rua Marquês de Itu, 70 - 12º andar

01303-900 São Paulo/SP

Fone (011) 231-4733 - fax: (011) 231-4743

Presidente da Abigraf Nacional e Regional SP:

Max Schrappe

Superintendente: Adolpho Cyriaco

Gerente de Comunicação Social: M. Lourdes Cruz

Elaboração: Clemente & Gramani Editora e Comunicações Ltda.

Rua Marquês de Paraná, 548 - 1º

01303-905 São Paulo/SP

Redação e Publicidade: (011) 256-6882 e 258-8312

Fax: (011) 256-0919

Diretor Responsável: Plínio Gramani Filho

Representante nos Estados Unidos: Isaac Savit

Fone (212) 966-8995

Redação: Aida Bárbara (MTb 13.091),

Carlos Santiago, Marcelo De Valecio

e Tânia Galuzzi

Texto Espanhol: Andrea Justino

Textos Inglês: Isabel Barbridge

Colaboradores: Álvaro de Moya,

Luiz César Arashiro, Cláudio Ferlauto,

Felipe Taborda, Fernando Pini,

Hamilton Terai Costa, Peter Rohl,

Ricardo Viveiros e Sérgio Rossi Filho

Consultores de Arte: Alfredo Aquino,

Cláudio Ferlauto e Felipe Taborda

Edição de Arte: Cesar Mangiacavalli

Ilustrações: Angelo Bonito e Cláudio Morato

Produção Gráfica/Arte Final: Geraldo de Oliveira

Assistente de Arte: Roberto do Patrocínio

Fotocomposição: Clámera Press e Grafibrás

Fotótipos: Burti, Litokromia, Pancrom e Repro

Impressão e Acabamento: Pancrom

Capa: Aplicação Verniz UV / UV Pack

Chapas: Ozanol da Hoechst

Papel: couché Reflex Matte L2 150 g/m² (capa)

e couché Reflex Matte 95 g/m² (miolo), da

Cia. Suzano de Papel e Celulose

Tiragem: 15.000 exemplares

Assinatura Anual (6 edições):

Brasil: R\$ 25,00 - Outros países: US\$ 40,00

Exemplar Avulso: R\$ 5,00



A 16 BELEZA DAS CORES COM PRECISÃO MATEMÁTICA

Apresentando uma obra predominantemente realista, Antonio Peticov sempre foi um artista independente e livre de modismos. Sob o signo das cores e da matemática, passeia pela pintura, pela montagem, pelo desenho e pela fotografia, com trabalhos onde coloca toda a sua notável técnica.

THE BEAUTY OF COLORS WITH MATHEMATICAL PRECISION

Antonio Peticov has always been an independent artist who does not follow going trends in his art making impressed predominantly by Realism. Under the sign of colors and math, he wanders through painting, assemblage, drawing and photography, while producing works with outstanding skills.

LA BELLEZA DE LOS COLORES CON PRECISIÓN MATEMÁTICA

Presentando una obra predominantemente realista, Antonio Peticov siempre fue un artista independiente y libre de modismos. Bajo el signo de los colores y de la matemática, pasea por la pintura, el montaje, el dibujo y la fotografía con trabajos a los que añade toda su notable habilidad técnica.

IN CONTEMPORARY PACKAGING, SCIENCE RESORTS TO ART

From the beginning of the last century until now, packaging has gone through a variety of styles. However, the most recent trend is to turn to science. However, the new trend is to turn to science. The Code for Consumer Protection, established last October, more precisely defines the relationship between packaging, design and communication.

ENBALAGEM MODERNA, CADA VEZ MAIS A CIÉNCIA SOMADA À ARTE

Desde o começo do último século até hoje, o design de embalagem passou por muitas tendências. No entanto, a mais recente é recorrer à ciência. O Código de Proteção ao Consumidor, estabelecido em outubro, mais precisamente define a relação entre embalagem, design e comunicação.

MARIE LAURENCIN, PINTORA DO UNIVERSO FEMININO

O mundo pintado por Marie Laurencin é todo de fadas, encantado e colorido. A pintora francesa, que viveu entre 1883 e 1956, era uma das primeiras mulheres a se dedicar ao mundo da pintura. Seus quadros retratam a beleza feminina, a natureza e os sentimentos.

MARIE LAURENCIN, THE PAINTER OF THE FEMALE UNIVERSE

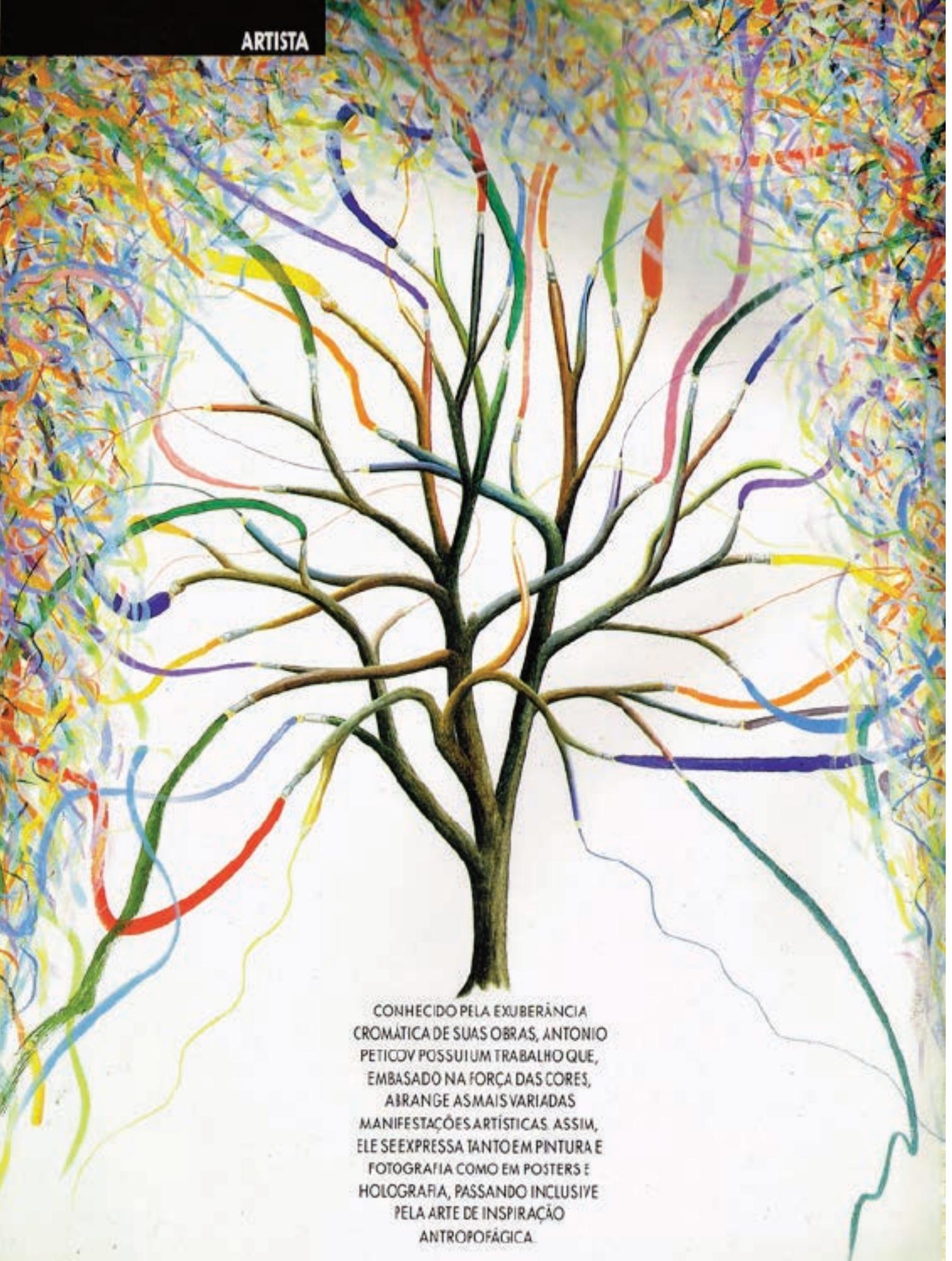
A world painted by Marie Laurencin is full of magic, color and beauty. The French painter, who lived from 1883 to 1956, was one of the first women to dedicate herself to painting.

E 34 ENBALAGEM MODERNA, CADA VEZ MAIS A CIÉNCIA SOMADA À ARTE

A embalagem moderna é resultado de muita pesquisa e trabalho artístico. O Código de Direitos do Consumidor, estabelecido em outubro, também tem muito para dizer sobre a relação entre design, comunicação e embalagem.



ARTISTA



CONHECIDO PELA EXUBERÂNCIA CROMÁTICA DE SUAS OBRAS, ANTONIO PETRÓV POSSUI UM TRABALHO QUE, EMBASADO NA FORÇA DAS CORES, ABARCA AS MAIS VARIADAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS. ASSIM, ELE SE EXPRESSA TANTO EM PINTURA E FOTOGRAFIA COMO EM POSTERS E HOLOGRÁFICO, PASSANDO INCLUSIVE PELA ARTE DE INSPIRAÇÃO ANTROPOFÁGICA.

ANTONIO PETICOV

A • MAGIA • CÓSMICA • DAS • CORES



O artista em seu ateliê, em São Paulo • The artist at his atelier, in São Paulo.

Texto de Aida Bárbara

Brasileiro, filho de um pastor protestante, nômade desde menino, Antonio Petcov pertence àquela seleta categoria de artistas profissionais, independentes e de firme vontade, que nunca pretendeu andar pelas areias movediças da última moda. Suas pinturas e montagens tridimensionais há algum tempo não são mais ignoradas por quem aprecia arte, justamente por combinarem beleza com temas científicos, paradoxos e um humor sutil.

Sua obra é fortemente realista, impregnada com cores audaciosas e vividas. Muitos críticos têm identificado seu trabalho com a arte pop e o novo realismo, bem como o surrealismo dos anos 20 e escolas tão

antigas como o dadá. Mas não é nada disso. Petcov tem personalidade própria e sua arte reflete uma marca pessoal, um estilo que começou a ser formado aos 13 anos de idade, quando via uma média de seis filmes por semana e conheceu o artista Mário Sales Jr., o primeiro a estimular no menino uma visão plástica que, nos anos 60, em São Paulo, se manifestaria em uma série de exposições individuais e coletivas. Diversas medalhas, prêmios e menções especiais, mais a participação em alguns grupos de vanguarda, antecederam sua primeira viagem à Europa e aos Estados Unidos, em 1969. Seu retorno ao Brasil, após alguns meses de ausência, marcou o início de um período de pesquisas, quando tendo quase que definitivamente abandonado o concretismo, influenciado pelo ambiente artístico internacional, produziu uma série de trabalhos, principalmente desenhos, nos quais se antevia uma preocupação em relação à magia cósmica que, na sua opinião, caracteriza o ato da criação. "Voltei à Europa, em 1970, desta vez com a intenção de permanecer por algum tempo em Londres. Observações, contatos e estudos, destacando-se o curso de serigrafia no Candem Arts Center, fizeram com que me transferisse para Milão. O resultado do contato com a vanguarda italiana, ao mesmo tempo que com a fantástica 'presença' dos mestres renascentistas, extrapolou relações de tempo e espaço, mostrando-me um caminho de leitura mágico-poética."

► "The School". Do árvore sem pincéis, cores e rabiscos (ao lado) • In "The School", paintbrushes, colors and scribbles spring from the tree (left).

VIVÊNCIA ITALIANA — Na Itália, por quase 14 anos, Petcov fez muita coisa... De posters, cúpulas geodésicas, trabalhos relacionados com a macrobiótica, ecologia e formas de energia alternativa, até a fotografia, design, ilustração (capas de discos e revistas) e grandes afrescos murais. "Por meio de um trabalho que fiz com a Editora Ricordi, conheci Serighelli, ótimo impressor, com o qual reativei minha produção gráfica, fazendo 48 edições de serigrafias." A pintura, porém, continuou a ocupar a maior parte de seu tempo e nessa época realizou diversas exposições em algumas cidades europeias. No ano seguinte, depois de um longo período ausente, Petcov realizou uma mostra em São Paulo. A receptividade de público e os louvores da crítica quase que justificaram o nome da exposição, "Gratidão". Em seguida, outras três mostras, também na capital paulista e na Suíça, preparam o caminho para a "Homo Faber", na qual o artista faz uma tentativa para explicar parte de sua obra: "A partir do momento em que a reflexão e a análise sobre



"The Tower". Lápis e mármore • Pencils and marble 1987.



O estudo da seção Áurea
é retratado por Peticov
em "Incarnation"

* Peticov utilized
a study of the Golden
section in "Incarnation". 1984.

meu trabalho, em grande parte intuitivo, deixaram de ser mera especulação para tomar lentamente a forma de conceito teórico consciente, creio que seja apropriado transmitir que a cor, presença constante em tudo que faço, é um fenômeno similar ao comprimento da onda, do som e do perfume e para que se possa compreender

a sua natureza se faz necessário indagar sobre o mistério do processo da criação, o qual paradoxalmente se auto-justifica".

CIÉNCIA PARTICULAR — Muitas de suas afirmações representam sua própria ciência e seus trabalhos impressionam, inúmeras vezes, por apresentarem noções matemá-

ticas e geométricas, com suas espirais e hélices, com seu fascínio pela superfície de Moebius, pelo símbolo Yin-Yang e os polígonos e poliedros conjugados. Certa vez, o crítico italiano Tommaso Trini assim falou sobre o trabalho do artista: "As montagens de Peticov constituem apenas uma parte de sua produção, formada ainda por muitos desenhos e pinturas. A sua imaginação se exercita através de todas as mídias possíveis e em todo o seu trabalho transparece uma notável habilidade técnica. Seus quadros e desenhos descortinam um panorama envolto em magia. Mas essa magia resulta sempre verossímil. Certamente, Peticov está em casa no contexto da arte europeia, e não apenas europeia, mas também nos Estados Unidos e no Brasil".

Dentro da sua proposta em casar arte e ciência, em 1984, Peticov, sugestivamente, intitulou uma de suas mostras de "O Beijo". Mas ocorreram muitas outras, nas quais dúzias de quadros insistiram em demonstrar que a luz branca é uma mistura das cores de Roygbiv: uma fileira de latas de tintas, flores num peitoril de janela, sete tipos de frutas, as cores das rochas, de portas, de sombras nas montanhas; de um sônoro rio arco-íris que se precipita numa cascata de cores que se transforma num rio de puro branco; um espectro de tintas, nascido de um largo pincel, torna-se branco quando o pincel corre sobre a tela. "Estes são meus trabalhos mais conhecidos, com

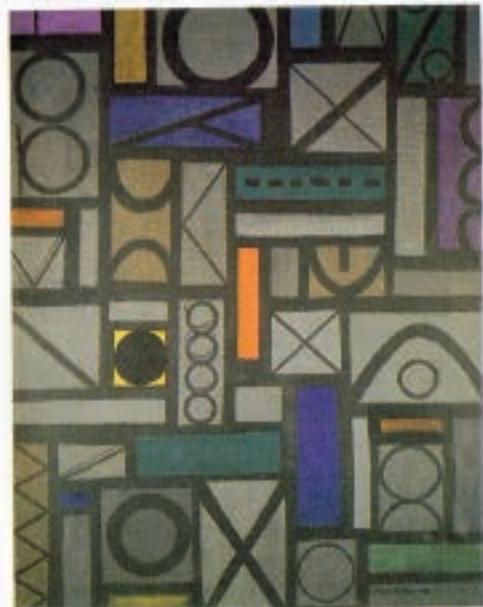


"Vol-up-ia", acrílico e Terracor sobre tela • "Vol-up-ia", acrylic and Terracor on canvas.

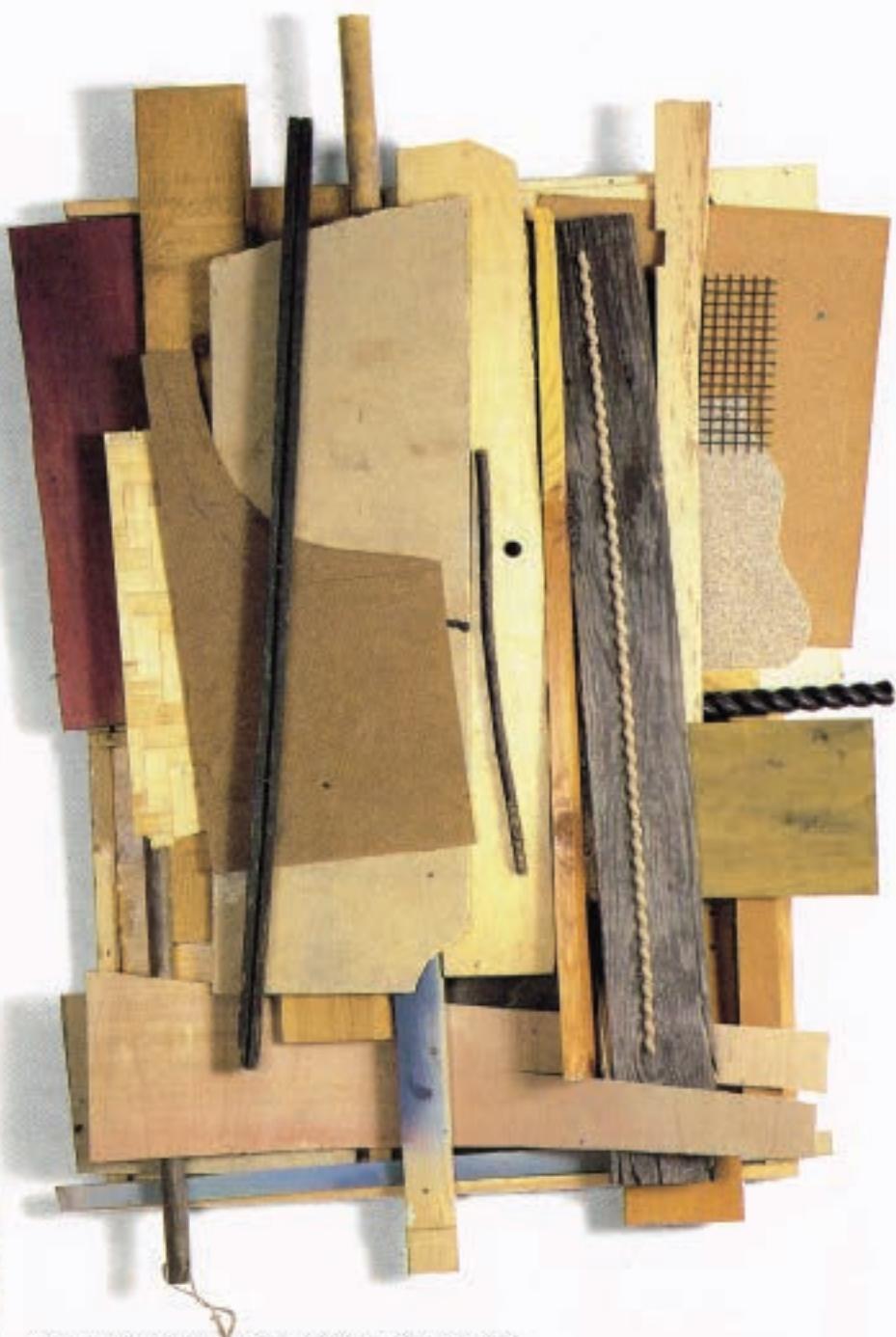
mais de um milhão de cópias espalhadas pelo mundo. Contudo, não são o exemplo preciso do que se passa em minha cabeça. Não os renego, mas eles são apenas uma pequena parte da minha obra."

EXPERIÊNCIA ANTROPOFÁGICA — Ele se interessa de maneira apaixonada por tudo que possa virar arte ou que já o é por si só, como a natureza, da qual extraí tantos elementos. Não satisfeito em fazer, em criar e em interferir, Peticov vivenciou, no que ele denomina de "Momento Antropofágico com Oswald de Andrade", um mural no metrô de São Paulo, na Estação República, elaborado em 1990. E não há como ficar indiferente ao passar por ele: seus 16,40 metros de comprimento, 3,10 de altura e 65 cm de profundidade, num primeiro momento, chamam a atenção, para em seguida "devorar" quem o observa. "Antropofagia oswaldiana é a ideia da devoração cultural das técnicas e informações dos países superdesenvolvidos para elaborá-las com autonomia. Atitude crítica, que se alimentou da cultura europeia para gerar suas próprias e desconcertantes criações", afirmou Augusto de Campos, em 1975, sobre a obra de Oswald.

Não sem sentido, tal afirmação pode perfeitamente ser aplicada a Peticov, ao



"Construção Geométrica", um dos primeiros acrílicos sobre tela do artista • "Geometric Construction", one of the artist's first acrylic paintings on canvas. 1965.



"Frida's Love", madeiras variadas • "Frida's Love", assorted wood.



"Abstração", óleo sobre madeira • "Abstraction", oil on wood. 1963.

seu mural homenagem, ao seu Projeto Natura (proposta em fazer das margens do rio Pinheiros uma enorme escultura florestal, ou seja, o plantio de fileiras de árvores ao longo do canal do rio paulistano, de tal maneira que as cores obtidas com a floração dessas árvores formaria algo semelhante a compridos arco-íris entre o leito do rio e as pistas de rodagem), que teima em continuar no papel, e ao seu livro "Horno Faber", pronto e inacabado. "Nelle, todo o meu trabalho até 1987. De real, apenas três bonecos. Um livro que chegou até as chapas, mas que não foi impresso até hoje", comenta.

Entre uma obra e outra há ainda momentos para o lazer, isto é, tempo que ele dedica à pesquisa e às suas três coleções: de quebra-cabeças tridimensionais, que reúne 1.500 peças dos mais diferentes tipos e formatos; de cerca de 1.000 objetos e artefatos indígenas; e de 5.000 ex-libris. Neles, também, a magia e talvez esteja justamente aí a explicação do interesse de Peticov, pois para este artista qualquer coisa só vale a pena e se justifica quando Deus quer, o homem sonha e a obra nasce.



"The Seven Trees", parte da idéia do Projeto Natura, ainda engavetado • "The Seven Trees" integrates the Projeto Natura design, that remains pigeonholed. 1993.



"The Emperor's New Mind", acrílico sobre tela, utilizando símbolos matemáticos • In 'The Emperor's New Mind', acrylic on canvas, the utilization of math symbols. 1990.

now his paintings and tridimensional assemblages are no longer overlooked by art lovers, due precisely to the fact that they combine beauty and paradoxes scientific themes and a keen sense of humor.

His work is markedly realistic and impregnated with bold, lively colors. Many critics have compared his style with Pop Art, New Realism, movements of the 1920's such as Surrealism, and older movements such as Dada. However, none of these comparisons apply, for Peticov has his own personality and his artwork reflects a distinct personal style that began to take shape when he was 13 years old. That was the time when he saw an average of six movies per week; it was also then that he met Mário Sales Jr., the artist who ushered him into the realms of art making. As a result, in the early 1960s Peticov showed his work in a series of solo and collective shows.

Many medals, prizes and honorable mentions, in addition to working with a few avant-garde groups preceded his first trip of several months to Europe and the United States, in 1969. Upon returning to Brazil, he began to work on research. Having nearly definitively abandoned Concretism, he produced a series

of works under the influence of the international art trend. The series consisted mainly of drawings, in which he showed an early concern for cosmic energy that, he thinks, provides the base for every act of creation.

"I went back to Europe in 1970 with the intention to live in London for a while. However, as result of several visits, personal contacts and study programs, particularly the course on silk-screen at the Candom Arts Center, I decided to move to Milan. My exposure to the Italian vanguard and, at the same time, to the fantastic presence of Renaissance masters, ended up transcending the relations of time and space, thus showing me a path of a magical-poetic reading", he said.

THE ITALIAN EXPERIENCE — Peticov lived in Italy for nearly 14 years, during which he produced all kinds of things — from posters, geodesic domes and works related to macrobiotics, ecology and alternative sources of energy, to photography, design, illustration (record and magazine covers) and large mural frescoes. The year of 1974 was particularly important for the artist. According to him, "While working with Ricordi publishers I

Antonio Peticov: the cosmic magic of colors

Known for the chromatic exuberance of his artworks, Antonio Peticov employs the strength of colors in his production that includes a comprehensive array of artistic manifestations. Thus he expresses himself through media that range from painting to photography, poster design, holography and even anthropophagic art.

*Text by Aida Bárbara
Translated by Izabel Burbridge*

Born in Brazil as the son of a Protestant minister, Antonio Peticov has always lived a somewhat nomadic life. He belongs in that selective category of independent and determined professional artists who have never intended to tread the quicksand-like trendy routes of the art milieu. For a while



"Nocturne" e "Allegro non Molto". Óleo sobre pentagrama, numa clara usião do artista com a música • In the works entitled "Nocturne" and "Allegro non Molto", the pentagram indicates the artist's love for music. 1988.

met Serighelli, an excellent printer, together with whom I resumed my printing activities that included 48 silk-screen series". However, the greatest part of his time was still devoted to painting, which he showed in a few European cities. In the following year, after a long period of absence Petcov showed his work in São Paulo. The viewers' warm interest and the praising reviews nearly justified the name of the exhibition, *Gratitude*.

After that, three other shows were organized in São Paulo and in Switzerland, thus paving the way for another exhibition, *Homo Faber*, in which the artist attempted to explain part of his work: "Given the fact that the partly intuitive reflection and analysis of my work stopped being merely an investigation and began to slowly take the shape of a conscious, theoretical concept, I believe I should state that color, the more than constant presence in everything I do, is a phenomenon similar to the lengths of waves, sound and scent. To understand its nature it is necessary to challenge the mystery of creation which paradoxically is self-justifiable".

A PRIVATE SCIENCE — Many of Petcov's statements define his own science. Often, his works are impressive for featuring notions of math and geometry in such forms as spirals and propeller blades, as well as for his admiration for Moebius's strip, the Ying-Yang symbol and the combination of polygons and polyhedrons. Once Tommaso Trini, an Italian art critic wrote that "Petcov's assemblages

constitute only part of his production, which also includes many drawings and paintings. He practices his imagination through all available media and his entire work displays remarkable technical skills. His paintings and drawings unveil a panorama shrouded in a magic that is always hard to believe. Most certainly, Petcov feels at home not only in the context of European art, but also in the United States and Brazil."

Within his plan to combine art and science, in 1984 Petcov suggestively named one of his exhibitions *O Beijo* (Kiss). After that several other exhibitions were organized in which dozens of paintings tenaciously demonstrated that white light is a mixture of Roygbiv's colors. These paintings included a row of paint cans, flowers on a windowsill, seven

types of fruits, the colors of rocks, doors, and mountain shades; a sinuous river forming a rainbow-like waterfall, the bottom part of which turns into a pure-white river; and a spectrum of color paints on a wide paintbrush that paint a pure-white stripe on the canvas. "These are my best known works," says Petcov, "with more than one million copies sold worldwide. However, they are not an accurate rendition of that which goes through my head. I don't disclaim them, but they are only a small part of my work."

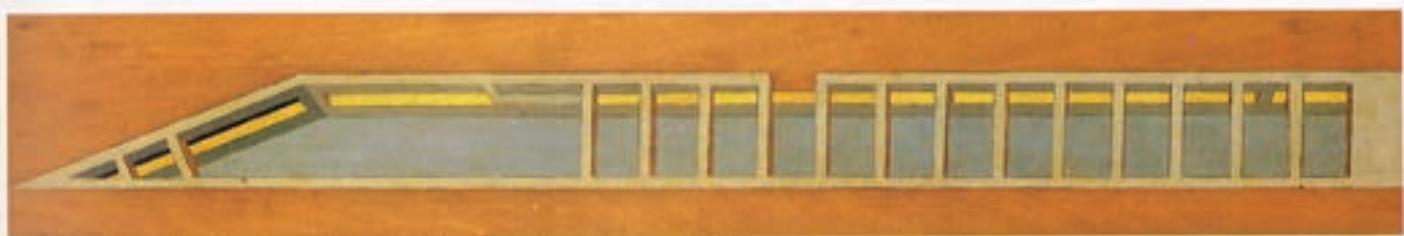
ANTROPOPHAGIC EXPERIENCE — Antonio Petcov shows a passionate concern for everything that either may be turned into art or is itself an artwork, such as nature, from example, from which he extracts many of his ele-



"Il Musicista", escultura em parede • "Il Musicista", a wall assemblage. 1987.



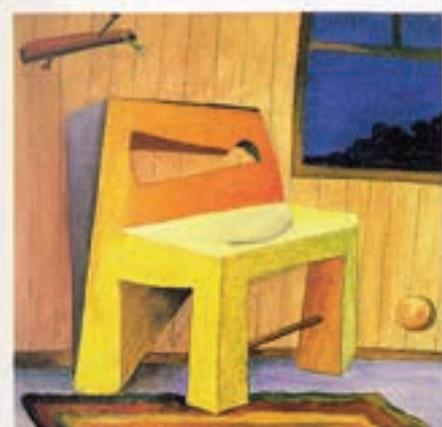
"Painting 6" e "Quantum", telas produzidas com cores marcantes e uso acentuado de Terracor • "Painting 6" and "Quantum" are canvases produced with lively colors and the overuse of Terracor. 1993.



"Up Above Gigetto's", acrílico sobre madeira • "Up Above Gigetto's", acrylic on wood. 1969.



"Natura" faz parte de uma série que possibilitou uma tiragem de um milhão e meio de gravuras, espalhadas por todo o mundo • "Natura" integrates a print series that sold 1.5 million copies throughout the world. 1979.



"The Chair", acrílico sobre tela • "The Chair", acrylic on canvas. 1980.

ments. Not happy with just making, creating and interfering, in 1980 Petcov rendered, at a São Paulo subway station, a mural called "Anthropophagic Moment with Oswald de

Andrade". No passerby can remain indifferent to this 16.40-meter long, 3.10-meter tall and 65-cm deep mural, that first draws one's attention and subsequently devours the viewer. "Oswald de Andrade's anthropophagic movement was built on the idea of devouring the cultural techniques and information produced in super-developed countries to develop them independently. It was a critical attitude that fed on European culture to generate its own disconcerting creations," said Augusto de Campos, in 1975, about Oswald de Andrade's work.

Not in a meaningless manner, this statement may be perfectly applied to Petcov, his commemorative mural, his Projeto Natura (a landscape plan designed to transform the margins of the Pinheiros river, in São Paulo, into gigantic forest sculptures made up trees the blossoming colors of which form long rainbow-like strips between the river bed and

the expressway) that is still in draft form, and is book, Homo Faber, which is ready but yet unfinished. "The book is about the work I did until 1987. We prepared three different dummies. We even prepared the plates, but the book hasn't gone to print," Petcov explained.

Between one artwork and another there is time for leisure, which he devotes to research and to his three collections: 1,500 tridimensional puzzles of all types and shapes; approximately 1,000 pieces of Brazilian Indian handicraft; and 5,000 ex libris. His collections also involve magic, and perhaps this explains Petcov's interest for them. After all, this artist believes that things are only worthwhile and justifiable when God wishes, man dreams and the artwork is created. ■

abigraf



CAPA / COVER

"Painting", 162 x 162 cm, 1993.
Tela em acrílico e Terracor (material utilizado para a pintura de paredes).

"Um verdadeiro trabalho sobre a pintura, reproduzindo esta forma de ação. Obviamente, não podia deixar de usar os sete pinos, com as sete cores."

"Painting", 1993, acrylic and Terracor wall paint, 162 cm x 162 cm. "This painting is a true study on color painting. Obviously, it was painted with seven paintbrushes dipped in the seven colors."

Antonio Petcov

□ ANTONIO PETCOV: fone (011) 530.6627.